

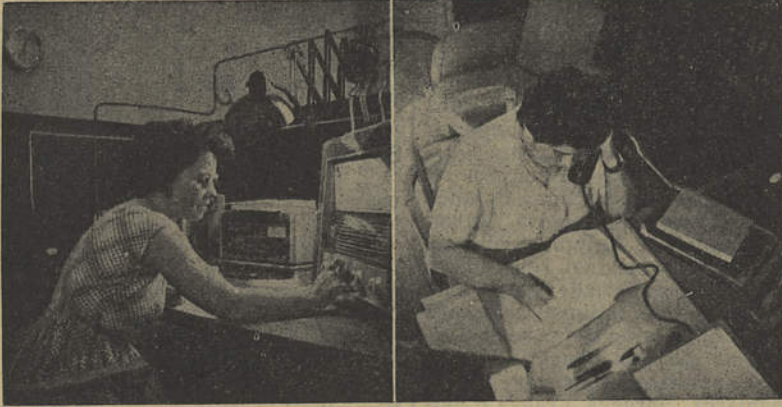
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## CHAMADA GERAL! CHAMADA GERAL!

VILA REAL-PESCA C 1 X 7! VILA REAL-PESCA C 1 X 7!

EM toda a costa portuguesa foi estabelecida uma rede de emissores-receptores destinada ao serviço da pesca, postos estes mandados instalar pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e que estão a prestar utilíssimos serviços às «artes» costeiras e também à pesca do alto e restante navegação. No Algarve possuem instalações de radiocomunicações os portos de Vila Real de Santo António, Olhão, Portimão e Lagos. O primeiro teve, em tempos, um emissor, o C 1 X 27, propriedade de um grupo de armadores, que prestou serviços valiosos mas que, por exigências dos Serviços Eléctricos, teve de suspender o funcionamento, sendo mais tarde substituído pelo posto Vila Real-Pesca que começou a trabalhar oficialmente em 1 de Novembro do ano passado. Deve dizer-se que sendo utilíssima a sua acção ela é, em certos casos, ineficaz, isto porque deslocando-se em determinada época a frota pombalina para o Mediterrâneo, ficam os nossos barcos privados de ligação devido ao emissor não ter alcance suficiente. Em certos casos e ocasionalmente, tem-se conseguido estabelecer comunicação com esses barcos, pescando em águas distantes, através de qualquer traineira que se encontre a meio caminho do Algarve e que desempenha a função de ponte, isto é: recebe a mensagem do posto costeiro e retransmite-a ao barco a que ela se destina. Cremos que esta deficiência, que só diz respeito a Vila Real-Pesca, pode ser suprimida, autorizando-se o aumento de potência do emissor, tanto mais que,

As emissoras costeiras mantendo contacto permanente com as traineiras, asseguram útil serviço informativo e velam pela segurança dos pescadores



Vila Real-Pesca — A operadora da esquerda sintoniza o receptor para captar uma mensagem, enquanto a da direita toma nota da comunicação de uma traineira. O serviço é permanente e tanto atende a frota de pesca no seu labor pacífico como a serve nas horas más.

### NOTAS BREVES DE VIAGEM

## 5) LONDRES — OIRO CINZENTO

LONDRES é uma cidade, um monstro escuro. Um monstro precioso, de ouro. Porque, se nem sempre o que reluz é ouro, também algumas vezes é ouro o que não reluz! Quem vai de um Algarve, onde o sol conserva o colorido agradável dos edifícios, amarelos, vermelhos, brancos, azuis, verdes, por anos e anos, dando-lhes até, nalguns casos, uma evolução colorativa através do tempo, e de repente se encontra num cosmos onde tudo é cinzento, escurecido, levemente triste, fica admirado. É que ali existe um condicionalismo atmosférico que derrota qualquer pretensão plástica no aspecto cor: seja de um ano ou de um século o edifício em questão, será escuro depois, de duas sacudidelas da natureza exaltada. Todavia a beleza multiplica-se à medida que nos aproximamos do seu corpo. Inicialmente aquela beleza que faz da arquitectura inglesa, como aliás de tudo o que é inglês,

um caso à parte, quero dizer, um caso bem definido através dos tempos e por intermédio da instituição n.º 1 dos ingleses: a TRADIÇÃO. Na cidade pura, a menos central, os edifícios serão como seriam há séculos. O aspecto é de pequenas

### O quartel dos Bombeiros de Vila Real de Santo António será construído no próximo ano?

VIMOS no relatório da Câmara de Vila Real de Santo António que devem começar no próximo ano as obras do quartel dos Bombeiros da referida vila, acrescentando-se: «Trata-se de um importante melhoramento que a população e a Câmara acarinham e desejariam ver levado a efeito no ano que se aproxima». Fazemos votos por que assim seja, porque não se compreende que uma corporação com tanta responsabilidade — serviços de socorros em terra e no mar — tenha o seu material pèssimamente acomodado. Vem a propósito uma justíssima referência ao interesse que sempre tem manifestado por este melhoramento o sr. ministro das Obras Públicas, que tem concedido as possíveis facilidades para que tal benefício seja uma realidade.

## REALIZOU-SE o primeiro "fogo de campo" NO PARQUE DE CAMPISMO DA MATA

A-PROPÓSITO da reportagem que em número anterior do *Jornal do Algarve* dedicámos ao Parque de Campismo da Mata, informamos os srs. Rui Martins e Luís Rola, que com os seus colegas srs. Manuel Horta, António Pena, José Eduardo Farinha e outros campistas de Vila Real de Santo António permaneceram várias semanas no mesmo Parque, terem tomado a iniciativa de ali promover, devidamente autorizada pela Câmara Municipal, o primeiro «fogo de campo», na noite de 30 do passado mês, o qual despertou grande entusiasmo e decorreu

## SABE ALIMENTAR-SE?

«É claro que boa alimentação não é sinónimo de glotonaria nem de engorda. As copiosas pândegas e os banquetes nocturnos são os melhores aliados da morte, que também arremete com os obesos, a ponto de os velhos obesos que ultrapassam os 15 ou 20 por cento do peso que lhes corresponde acusarem uma mortalidade de 144 por cento em relação às suas possibilidades de vida, e se o seu peso ultrapassa os 25 por cento, a mortalidade é de 174 por cento do calculado teoricamente.



A senhora Moore-Patalew prepara a sua ementa à base de vegetais. (Ler artigo na 3.ª página)

## TURISMO NO ALGARVE PARQUES DE CAMPISMO

Nas terras natais de Bernardo de Passos e de Duarte Pacheco

SIGO, na estrada tortuosa, em ascensão, para S. Brás de Alportel. Esta estrada tem sido a via sinuosa de quantos demandaram e demandam a Terra da Promissão; pobres doentes em busca dos bons ares, tão puros e curativos; via sacra que transpõem, amarguradamente embora, cheios de esperança. E, quantos, quantos casos de cura!... Terra santa. A partir de «Coiro da Burra» (destável designação, prosaica) vou seguindo ao longo da margem do ribeiro, nesta época, muito triste, apenas mitigado o seu leito por um estreito fio de água, espelhenta, parada. As árvores, sem dúvida sedentas, comportam-se galhardamente. Oferecem ao viajante, enclomado, a fresca visão das suas frondes opu-

lentas, em suavíssimos contrastes de cor. Caminho percorrido e já a alva igreja nos sorri, do cimo da montanha. Quantas vezes o altíssimo Poeta terá recebido, no coração, o conforto desse sorriso imaterial, a saudação terna da igreja serrana. Conclui no 6.ª página

## JANELA DO MUNDO

pelo Dr. MATEUS BOAVENTURA

### Sim ou não?

DENTRO de uma semana, os franceses terão de manifestar-se sobre o projecto da nova Constituição aprovado pelo Governo. Por enquanto, é impossível prever-se o resultado, pois, no seio dos próprios partidos políticos, há divergências de opinião. À primeira vista, parece que apenas os comunistas e os socialistas de Mendès-France votarão em bloco contra. Mas não há dúvida, também, de que a recente viagem de De Gaulle às possessões francesas serviu, apenas, para activar certos nacionalismos e que, se começou em apoteose para o general, terminou num êxito para os partidos da Guiné Francesa, defensores da independência. Por outro lado, a opinião pública mostra-se dividida e, se-

Conclui no 6.ª página

### PRÉDIOS

O número total de prédios urbanos e rústicos no Algarve em 1933, era de 342.284, com o rendimento colectável de 51.362 contos. No ano findo o número total de prédios era de 372.832, com o rendimento colectável de 87.320 contos.

### O BONITO no mercado italiano

GÉNOVA — Os produtores portugueses estão a oferecer bonito em conserva a 600 liras o quilo, enquanto o bonito espanhol está a transaccionar-se a 780 liras e o da Tripolitânia a 670. A mesma conserva, de teor mais baixo, fabricada nas Canárias, oferece-se a 520 liras. Os consumidores estão a manifestar preferência pelas latas de 100 gramas. No que respeita a anchovas, o mercado manifesta certo interesse. A anchova espanhola, que tem franca aceitação, está a vender-se entre 375 e 400 pesetas, o quilo, a de boa qualidade. — J. A.



Vista da progressiva cidade de Portimão

## AS OBRAS que no próximo ano projecta realizar a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

REUNIU-SE o Conselho Municipal de Vila Real de Santo António, o qual aprovou o plano de actividade e bases de orçamento para o próximo ano. No relatório do presidente da Câmara Municipal, sr. Matias Sanches, pondera-se: «A elaboração de um plano de actividade com a antecedência de quatro meses do início do período em que se começará a servir, na certeza de que no mesmo avultam obras e melhoramentos cuja realização está na dependência de comparticipações do Estado por intermédio dos

Atenção ao próximo número de JORNAL DO ALGARVE em que daremos detalhes e discriminaremos alguns dos excelentes prémios que valorizam o concurso

ACERTE, SE É CAPAZ!

Conclui na 4.ª página

## SERIA CAPAZ DE EMBARCAR?



Diga-nos lá se não embarcava com este marinheiro? É um comandante simpático, cheio de galanteria e dá pelo nome — certamente conhecido de todos os cinéfilos — de Eva Bartok. Há quem diga, e talvez tenha razão, que se parece a já esquecida Greta Garbo — sic transit gloria mundi — e que tem na sua frente possibilidades infinitas de triunfo e de glória. Não duvidamos. Mas voltando ao embarque sob pulso frágil de timoneiro tão simpático. Diga-nos lá, embarcava ou não? Ah, sim! Alguns não embarcavam, com receio de naufrágio!

Visado pela delegação de Censura

## A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO PORTO DE PORTIMÃO TRANSCENDE AS POSSIBILIDADES LOCAIS

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

A RESOLUÇÃO dos problemas do porto de Portimão, pela sua natureza e extensão, transcende muito as possibilidades locais e, consequentemente, precisa ser bem vista de cima, pelos competentes organismos do Estado. A posição chave das ligações do nascente com o poente e no sentido Norte Sul — Caldas com a Praia da Rocha — juntamente com a feliz circunstância da ligação fluvial com a cidade de Silves, pelo rio Arade, dá a Portimão um lugar de privilégio, autêntica dádiva da natureza a que os homens têm de corresponder com obras de fundo para o conveniente aproveitamento dos recursos naturais, na justa e indispensável defesa do património

Conclui na 4.ª página

## A saúde é a maior riqueza

Função dos dentes de leite Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes. Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possa ter o rosto bem conformado e óptima dentadura.



por CASIMIRO DE BRITO

A campanha panar

Em sequência do que tem sido feito noutros pontos do País, iniciou-se agora, no Algarve, uma Campanha tendente à melhoria dos produtos panares.

Acontecimento de imenso interesse público, ainda que esse interesse seja subjectivo, isto é, não imediatamente sensível. Mas como é assim, deste modo inicial de preparação técnica, de todas as melhorias se conseguem, prevemos desde já o alcance desta Campanha, decerto utilitária, não só ao consumidor, ao público, como também ao industrial, à economia nacional.

A Campanha foi iniciada com uma sessão solene, no Cinema Santo António desta cidade, a que acorreu uma enorme assistência, na sua maior parte composta por técnicos da panificação, de todos os pontos da Província. Abriu a sessão o tenente Rafael Pereira, representando o Grémio dos Industriais de Panificação de Faro (que promoveu a Campanha), focando vários aspectos do que se pretende com este movimento. Depois tomou a palavra o eng. Vitor Alegria, pela Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, que, como bom funcionário que é da referida Companhia, pôs a assistência ao corrente das possibilidades técnicas da indústria panar, bem amparada pelos produtos da FPFH. Falou ainda o director da «Revista Portuguesa de Panificação», e, a encerrar a sessão, o governador civil, substituído, dr. José Ascenso, congratulando-se pelo bom andamento dos trabalhos.

Entretanto, inaugurou-se a exposição de produtos panares, no bar do Cinema Santo António, artisticamente ornamentada e bem representada por todos os tipos de pão autorizados. Despertou-nos especial atenção a apresentação de vários trabalhos típicos: montanheiras algarvias nos seus burricos, brazões das cidades do Algarve, carroças, etc., confeccionados a partir da farinha, o que nos faz perguntar se não haverá possibilidades de explorar essa veia artística com fins turísticos...

Também despertou o interesse do público a apresentação de vários tipos pouco habituais de pão, pelo menos no nosso mercado, demonstração essa que nos prova as possibilidades técnicas da indústria panar — aliadas à impossibilidade pública de consumir os mais famosos tipos de pão.

De modo que insistimos no alcance desta Campanha, que gostosamente tornamos pública, já que é essencialmente em nosso benefício, público, a sua razão de ser. Iniciar-se-ão agora cursos de aperfeiçoamento técnico para operários da indústria, compostos de aulas teóricas e práticas. Oxalá venhamos a sentir, num futuro o mais próximo possível, os benefícios desta Campanha em prol do pão nosso de cada dia...

Depois de ter passado a época balnear em Monte Gordo, regressou à sua casa do Porto, acompanhado de sua família, o sr. eng. António Martins Serrenho, nosso assinante naquela cidade.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Medeiros Aleixo, funcionário da Sonap e nosso assinante em Lisboa.

Depois de ter visitado a Exposição Internacional de Bruxelas, Amsterdão, Paris, Londres e São Sebastião, regressou a Faro o nosso assinante sr. Francisco Botico Borralho, acompanhado de sua esposa e do seu amigo sr. Joaquim Machado e esposa.

Encontra-se na praia de Armação de Pera, com seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Aguiar da Ponte, residente na capital.

Foi a França, acompanhado de sua mãe e esposa, o nosso redactor Manuel Francisco da Conceição.

Com sua esposa e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. Manuel Caldeira Carapico, sargento da Guarda Fiscal e nosso assinante em Portimão.

Após permanecer umas semanas em Lisboa, regressou a sua casa em Castro Marim, o sr. José Marciano Gusmão Nogueira Faisca.

Regressou do estrangeiro o rev. António de Oliveira Henriques, nosso assinante em Castro Marim.

Com sua esposa e filhos, esteve em Castro Marim, de visita a sua família, o sr. José António Gomes, residente em Lisboa.

Encontra-se em Loulé a sr.ª D. Maria Florência dos Santos, residente em Castro Marim.

Acompanhada de seu esposo, está gozando as férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Sabino, funcionária da Câmara Municipal de Olhão.

Depois de ter passado as férias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Pedro Rodrigues da Palma.

Encontra-se em Castro Marim, a férias, a sr.ª D. Amália Torrado, professora oficial.

Depois de ter passado as férias na praia de Quarteira, acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Faro, o nosso assinante sr. Vitor Manuel Bordeira.

Acompanhada de sua mãe, esteve passando um período de repouso no Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, a sr.ª dr.ª Maria Manuel Mayer de Assis Lopes.

Encontra-se em Lisboa a frequentar um curso da D. C. T. o nosso estimado colaborador sr. João Francisco Manjua Leal.

Anda em passeio pela Europa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado colaborador sr. Martinho Mergulhão.

Com seu filho, encontra-se em Beja, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria José Espanhol Socorro Domingues.

Encontram-se veraneando em Armação de Pera as sr.ªs dr.ªs Ermelinda Elisabeth Rodrigues e dr.ª Madalena Elisabeth Rodrigues.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Está a passar alguns dias em Olhão, a sr.ª dr.ª Ermelinda Barros e Silva, esposa do nosso prezado colaborador sr. Mário Sá Barros e Silva.

Passou uns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado colaborador sr. João Gomes, correspondente do Jornal do Algarve em Olhão.

Está passando o fim de semana em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante na Parede.

Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. Aurélio Ambrósio Machado.

Depois de ter passado a época balnear em Monte Gordo, regressou à sua casa do Porto, acompanhado de sua família, o sr. eng. António Martins Serrenho, nosso assinante naquela cidade.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Medeiros Aleixo, funcionário da Sonap e nosso assinante em Lisboa.

Depois de ter visitado a Exposição Internacional de Bruxelas, Amsterdão, Paris, Londres e São Sebastião, regressou a Faro o nosso assinante sr. Francisco Botico Borralho, acompanhado de sua esposa e do seu amigo sr. Joaquim Machado e esposa.

Encontra-se na praia de Armação de Pera, com seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Aguiar da Ponte, residente na capital.

Foi a França, acompanhado de sua mãe e esposa, o nosso redactor Manuel Francisco da Conceição.

Com sua esposa e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. Manuel Caldeira Carapico, sargento da Guarda Fiscal e nosso assinante em Portimão.

Após permanecer umas semanas em Lisboa, regressou a sua casa em Castro Marim, o sr. José Marciano Gusmão Nogueira Faisca.

Regressou do estrangeiro o rev. António de Oliveira Henriques, nosso assinante em Castro Marim.

Com sua esposa e filhos, esteve em Castro Marim, de visita a sua família, o sr. José António Gomes, residente em Lisboa.

Encontra-se em Loulé a sr.ª D. Maria Florência dos Santos, residente em Castro Marim.

Acompanhada de seu esposo, está gozando as férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Sabino, funcionária da Câmara Municipal de Olhão.

Depois de ter passado as férias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Pedro Rodrigues da Palma.

Encontra-se em Castro Marim, a férias, a sr.ª D. Amália Torrado, professora oficial.

Depois de ter passado as férias na praia de Quarteira, acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Faro, o nosso assinante sr. Vitor Manuel Bordeira.

Acompanhada de sua mãe, esteve passando um período de repouso no Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, a sr.ª dr.ª Maria Manuel Mayer de Assis Lopes.

Encontra-se em Lisboa a frequentar um curso da D. C. T. o nosso estimado colaborador sr. João Francisco Manjua Leal.

Anda em passeio pela Europa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado colaborador sr. Martinho Mergulhão.

Com seu filho, encontra-se em Beja, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria José Espanhol Socorro Domingues.

Encontram-se veraneando em Armação de Pera as sr.ªs dr.ªs Ermelinda Elisabeth Rodrigues e dr.ª Madalena Elisabeth Rodrigues.

ECONOMIA

AS IMPORTAÇÕES DE ATUM NA AMÉRICA

NO Congresso dos Estados Unidos está pendente um projecto de lei da autoria dos senadores King e Maynison, o qual estabelece a aplicação de contingente e direitos para o atum japonês importado naquele país, medida que automaticamente afectaria o mesmo produto exportado por outros países.

As autoridades japonesas formularam já as suas objecções, baseando-se nos seguintes argumentos: 1.º — Os japoneses interessados na indústria do atum totalizam 3,5 milhões, mantendo-se esta indústria devido à exportação para os Estados Unidos de cerca de 30% da sua pesca. A desparição de tal comércio equivalia a um golpe terrível, tanto para a indústria do atum como para a economia japonesa em geral.

2.º — O preço corrente de exportação para a albacora e o «yellow-fin» é de 270 e 220 dólares, respectivamente, por tonelada. A taxa de 3 céntimos por libra-peso, proposta pela lei King, elevaria o preço de algumas das exportações de atum japonês congelado para 406 e 365 dólares por tonelada. O preço do atum em conserva de salmoura leue que é actualmente de 5,50 dólares por caixa, subiria para 13,09 se fosse aprovada a taxa proposta de 35%, aumentada com as despesas de expedição.

3.º — O Japão, que controla a produção de atum, já restringiu a concessão de licenças para novos barcos de pesca. Quanto à exportação do produto, tanto a quantidade como o preço de venda são também oficialmente fiscalizados pelo Japão, pelo que este considera desnecessárias as medidas de «controle» como as que propõe a lei apresentada no Congresso dos Estados Unidos.

Pesca em Vigo

Nos primeiros seis meses deste ano, foram licitadas, na lota de Vigo, 23.645 ton. de peixe, no valor de 251.773.814 pesetas. Até faz impressão! A indústria de conservas de molhos adquiriu 1.851 ton. Eis as espécies de maior rendimento: chaputa, 3.881 ton.; carapau, 3.361 ton.; pescadinha, 4.479 ton.; pescada, 1.185 ton. e sardinha, 1.210 ton.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

ria da Graça Pina de Moraes, médica interna dos hospitais civis de Lisboa e distinta escritora.

Estêve em Lisboa, com curta demora, o activo industrial sr. João Folque e Brito.

Estêve em Armação de Pera, com curta demora, o sr. Francisco Vaz do Nascimento.

Acompanhada de sua filha, genro e netas, tem estado veraneando em Armação de Pera a sr.ª D. Libânia Capucho Paulo.

De visita à Exposição Internacional, encontra-se em Bruxelas, de onde seguirá para vários países da Europa, o nosso amigo sr. José Baptista Machado.

Gente nova

No hospital da Misericórdia de Castro Marim, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Brúlia do Carmo Leandro Sales, esposa do nosso assinante sr. António Costa Sales.

Na residência de seus sogros, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Ofélia da Silva Ribeiro Alves, esposa do nosso assinante sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Felicidade Caraca Cipriano, filha da sr.ª D. Valentina Delgado Caraca Cipriano e do sr. Manuel Cipriano, comerciante, com o sr. António Manuel Maçarreu Cabrita, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico, filho da sr.ª D. Celiseia Correia Maçarreu e de António Carmo Cabrita, já falecido. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Felismina do Nascimento Afonso Jorge Cipriano e o sr. Bernardino Baptista Delgado, e por parte do noivo, a sr.ª D. Emilia Nogueira Pinto Vas Palma e seu esposo, sr. dr. Joaquim Vas Palma. Presidiu à cerimónia o rev. cônego dr. António Baptista Delgado, tio da noiva. Aos noivos, que seguiram para Lisboa em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

Exportação de amêndoa espanhola

Foram tornadas públicas as normas completas acerca da exportação de amêndoa espanhola. Ei-las: 1.ª — Ficam proibidas até nova ordem as exportações de amêndoa para o Chile, Islândia, Uruguai, Paraguai, Jugoslávia e Mónaco. 2.ª — Para a Finlândia, Áustria e Holanda pode exportar cada firma até 20 ton., com a garantia de 20% do valor em pesetas. 3.ª — Nas operações com a Polónia, Checoslováquia, Hungria, Bulgária, Roménia e Egipto exigir-se-á que o crédito original seja aberto em nome do exportador e intransferível; que se indique na licença o porto do destino e que se estabeleça uma garantia bancária. 4.ª — Só se autorizam licenças para a Dinamarca, Noruega, França e Suíça com créditos abertos em nome dos que as solicitem e quando se faça constar o porto de destino. Não se admite para estes países outra forma de pagamento que não sejam créditos documentados. 5.ª — Como normas de aplicação geral para todos os países, os exportadores deverão ter em conta que a Direcção Geral do Comércio Externo poderá ordenar a suspensão das operações com qualquer país uma vez cumpridos os compromissos ou contingentes estabelecidos pelo tratado comercial respectivo ou então quando se tiverem ultrapassado as cifras presumíveis do seu consumo anterior.

FIGO INDUSTRIAL Campanha de 1958-59

Para perfeito conhecimento dos interessados se esclarece que a Junta Nacional do Vinho, de harmonia com o deliberado pelo Conselho Técnico do Alcool, e ao abrigo da portaria n.º 16.656 de 4 de Abril de 1958, requisitará na próxima campanha todo o figo industrial produzido no País.

Logo que se proceda ao apuramento do manifesto a que se refere o edital que se tornou público, será indicado por aquele Organismo o destino que deverá ter o figo em poder dos produtores.

O SR. TENENTE-CORONEL JOAQUIM SANTOS GOMES foi homenageado em Armação de Pera

NO Casino de Armação de Pera foi homenageado o presidente da Junta de Turismo daquela localidade. Na presença de centenas de pessoas de elevada categoria social, o organizador da homenagem, sr. Hermenegildo Neves Franco, fez o elogio do sr. tenente-coronel Joaquim Santos Gomes, enaltecendo o espírito brilhante e empreendedor do homenageado e pondo em destaque, em termos entusiásticos, a valiosa obra que o mesmo tem efectuado em prol do progresso e engrandecimento daquela praia, que não só lhe deve a construção do esplêndido casino como também a realização de outros importantes melhoramentos. Ao homenageado, que foi carinhosamente cumprimentado pela numerosa assistência, foi oferecida uma valiosa e artística pasta com as assinaturas de centenas de amigos e admiradores.

VENDE-SE

Horta com água abundante, árvores mimosas e vinha, no sítio da Manta Rota. Trata: João Argelino, Vila Nova de Cacela.



Vila Real de Santo António

Table with fish prices for Vila Real de Santo António, listing various fish and their prices.

Quarteira

Table with fish prices for Quarteira, listing various fish and their prices.

Armação de Pera

Table with fish prices for Armação de Pera, listing various fish and their prices.

Portimão

Table with fish prices for Portimão, listing various fish and their prices.

Olhão

Table with fish prices for Olhão, listing various fish and their prices.

Albufeira

Table with fish prices for Albufeira, listing various fish and their prices.

Lagos

Table with fish prices for Lagos, listing various fish and their prices.



ENTRADOS: Alemão «Mariaeck», de 1.294 ton., de Nantes, com folha de flandres; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, com adubo; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Inglês «Corncrak», de 640 ton., de Swansea, vazio; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Mariaeck», com cortiça, para Hamburgo; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Corncrake», com alfarroba, para Liverpool.

Postos Radiotelefónicos SONDAS ELÉCTRICAS

Aceitam-se Agentes bem relacionados na Costa Algarvia e que não representem marcas concorrentes. Dirigir resposta detalhada à Delegação deste jornal em Lisboa, Trav. da Palmeira, 36-2.º

PENSÃO RESTAURANTE SILVA TELEFONE 48 — ALBUFEIRA

Nesta Pensão a mais próxima da praia, e recentemente inaugurada deve V. Ex.ª passar as suas férias. OPTIMOS QUARTOS Descontos especiais aos senhores viajantes.

ATUM AUTÉNTICO DO ALGARVE

Barriga, Sangacho, Espinhaços, Desperdícios, Orelhas, Rabos, Tarantelo, Lombos, para estupetas — Atum em barris de 35 kg. ou latas de 5, 10 ou 15 kg. Preços especiais para revenda. As melhores qualidades com os melhores preços. Especialidades do Algarve. Conservas de todas as qualidades — Abastecedora de Atum da Ribeira Nova, Lda. Rua da Ribeira Nova, 6 a 16 LISBOA Telefones 25284 ou 23378

DESPEDIDA

Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos e sua esposa, Josefa Clemente Fernandes de Vasconcelos, na impossibilidade de fazerem despedidas pessoais, aproveitam este meio para as efectuar e oferecer os seus modestos préstimos em Luanda, no Instituto de Investigações Científicas de Angola.

NECROLOGIA

D. Maria Lopes Bonança Após prolongado sofrimento, faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Lopes Bonança, de 84 anos, viúva de José da Encarnação Bonança. A saudosa extinta, que era muito bondosa e gozava de gerais simpatias, era mãe da sr.ª D. Aurélia da Encarnação Lopes Bonança e dos srs. Carlos, José e dr. Jorge Lopes Bonança, advogado e funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa; irmã das sr.ªs D. Isabel e D. Laura Lopes e dos srs. José e António Lopes; sogra das sr.ªs D. Deolinda do Carmo Bonança e D. Maria de Lurdes Sout Martins Bonança e avó dos srs. José, Aurélio, Carlos do Carmo Bonança, José e Jorge da Encarnação Bonança; das sr.ªs D. Maria da Encarnação Bonança e D. Maria Antonieta da Encarnação Bonança Madeira e das meninas Ana Maria e Isabel Maria Martins Bonança.

Também faleceram: Em LISBOA — a sr.ª D. Brites da Conceição, de 46 anos, natural de Portimão.

— o sr. Francisco dos Santos Arraia, de 69 anos, natural de Lagoa, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria da Conceição e D. Isabel da Encarnação Arraia e do sr. Francisco dos Santos Arraia.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

Advertisement for Sumol, featuring the brand name in large letters and text describing it as a natural and non-artificial fruit juice from Portugal.

# TEM A CERTEZA DE QUE SABE ALIMENTAR-SE?

## OS SEGREDOS DA DIETÉTICA MODERNA

pelo Dr. OCTÁVIO APARÍCIO

4

ANTES de recomendar um regime dietético a uma pessoa na plenitude da vida ou a uma pessoa idosa, todo o especialista em alimentação deve resolver ou ladear habilmente dois grandes escolhos. Um, são os hábitos e costumes adquiridos pelo cliente e outro é a ansia de desforra deste que é tanto maior quanto mais provações sofreu na meninice e juventude e mais êxitos económicos obtém na actualidade.

Se a uma pessoa que noutros tempos não pôde satisfazer as suas necessidades alimentares mais essenciais o especialista lhe aconselha um regime dietético limitado, proibindo-lhe, no momento em que pode custear-lhe, os manjares mais ardentemente desejados, chocará com a incompreensão do cliente que, com certa lógica, se entrega nas mãos do médico para que este o ajude com a sua ciência a não se privar dos pequenos prazeres da vida.

- **A fonte da eterna juventude pode encontrar-se nos pratos do diário jantar**
- **Uma coisa é comer muito e outra muito diferente é estar bem alimentado**
- **Na velhice os pequenos vícios são permitidos**

A estas pessoas não interessa absolutamente nada saber que todo

o que se faça ou deixe de fazer nas duas décadas da vida que vão dos quarenta aos sessenta anos se repercute inexoravelmente sobre o organismo. Para elas é mais duro e intolerável um sacrifício nas comidas, imediato e permanente, que uma arteriosclerose, uma hipertensão, uma diabetes, problemáticas e profetizadas a longo prazo.

### Não há nada mais saudável que uma boa alimentação

Assim, pois, o médico deve evitar alarmar o doente, submetendo-o à prova de um regime rígido e parco, tanto mais quanto se verificou que se exagerou em demasia em volta do tema das restrições alimentares. Estas restrições só são justificadas em casos extremos, como na obesidade, na diabetes ou nas doenças dos rins. Pelo contrário tem-se verificado que quanto melhor alimentados estão os habitantes de um determinado país, menor é o seu coeficiente de falecimentos, ao ponto de, enquanto os que consomem uma dieta diária que oscila pelas duas mil calorias, acusam uns 28 por mil de mortalidade, nos que consomem mais de três mil calorias este coeficiente desce a 12 por mil.

E' claro que boa alimentação não é sinónimo de glotonaria nem de engorda. As copiosas pândegas e os banquetes nocturnos são os melhores aliados da morte, que também arremete com os obesos, a ponto de os velhos obesos que ultrapassam os 15 ou 20 por cento do peso que lhes corresponde acusarem uma mortalidade de 144 por cento em relação às suas possibilidades de vida, e se o seu peso ultrapassa os 25 por cento, a mortalidade é de 174 por cento da calculada teoricamente. Pelo contrário os velhos que pesam menos do que lhes corresponde só têm 77 por cento de possibilidades de morrer na sua hora teórica.

Como dizia no número anterior, não é o mesmo comer muito que comer bem. Um bom estado de nutrição contribui para manter a saúde em pessoas adultas e de idade avançada, permitindo-lhes resistir melhor às intervenções cirúrgicas. Uma dose correcta de vitaminas e sais minerais, em especial a vitamina A, a niacina e o ácido ascórbico contribuem para diminuir a mortalidade.

Descobrir estas deficiências e corrigi-las, prevenindo os que delas padecem dos riscos que correm, é a missão que deve impor-se e realizar o especialista em nutrição. Mas tudo isto colide com os hábitos inveterados, com os caprichos e costumes que todas as pessoas adquiriram no decorrer dos anos.

Estes hábitos umas vezes são voluntários mas outras foram impostos. Entre os primeiros contam-se os adquiridos por essas pessoas que desdenham as saladas e verduras por considerá-las desprezivelmente «comida de coelhos». Entre os segundos predominam os costumes dietéticos do homem casado, de certa idade, que não poucas vezes são regulados pelos gostos do seu cônjuge. Se ela deixa de comer alguns alimentos básicos necessários, o marido quase se vê obrigado a fazer outro tanto, de

forma que a maioria das vezes ambos sofrem a mesma deficiência alimentar.

Mas nem todas as culpas devem atribuir-se à esposa. Alguns hábitos transmitem-se de pais para filhos. Assim a criança que cresce numa família onde os pais e familiares são obesos por sobrealimentação, adquire o costume de comer em excesso, tanto mais que a aquisição de um hábito prejudicial se fixa muito mais rapidamente à medida que a indulgência para o mesmo é maior.

A escolha e hábito de uma determinada alimentação é influenciada por muitos factores. O mais importante, sem dúvida, é o custo dos alimentos. E tem grande influência a facilidade com que os mesmos podem ser preparados e absorvidos. Muitas pessoas adultas, porque não têm dinheiro ou porque não desejam incomodar-se (as criadas tendem a desaparecer) simplificam excessivamente as suas dietas. Nos países superindustrializados, onde a «sopiera» é um auxiliar muito raro, estabeleceu-se entre numerosos casais o regime de «chá e torradas».

Contribui para tornar mais deficiente a dieta destas pessoas, geralmente reformadas, os rendimentos reduzidos que não lhes permitem adquirir a quantidade necessária de «alimentos protectores», como frutas, verduras frescas, produtos lácteos e carne.

Mas não se julgue que as pessoas adultas com mais possibilidades económicas estão melhor alimentadas. Um inquérito realizado em 1953 por Bortz, na Pensilvânia, entre duzentas pessoas de idade que se supunha ingeriam dietas adequadas, revelou que as mesmas eram deficientes em proteínas, ferro, cálcio e vitaminas, especialmente as do complexo vitamínico B, que, entre outras virtudes, estimula o apetite de que andam tão necessitados os velhos.

### Preconceitos sobre a alimentação

Quando tais deficiências não se devem a escassez de dinheiro ou a caprichos, tem que se procurar a causa em velhos preconceitos que ainda perduram na mente das pessoas, sobretudo nas idosas. As proteínas deixam-nas os velhos de tomar com frequência. Encontram-se elas na carne, no leite e no queijo que geralmente não são ingeridos em quantidades adequadas. Esta falta de interesse é devida ao erro de que a carne é prejudicial às pessoas de idade. De queijo consomem-se pouca quantidade ou nenhuma porque há a crença de que é indigesto e provoca prisão de ventre. Bebe-se pouco leite porque os velhos nasceram numa época em que não se apreciava o valor nutritivo deste líquido. Mas, ao menosprezá-lo, priva-se o organismo de uma excelente fonte de cálcio e de proteínas. E embora algumas pessoas saibam que as proteínas são necessárias para o crescimento, desconfiam entretanto que também são indispensáveis em todas as idades, pois existe uma constante destruição e perda de proteínas no corpo que deve ser substituída pela ingestão de alimentos que as contenham, seja em que idade for. Uma pessoa de idade avançada em bom estado de saúde, requer aproximadamente a mesma quantidade de proteínas que um indivíduo jovem. O leite, o queijo, as carnes magras, os ovos, os cereais e o pão são alimentos que constituem boa fonte desta substância nutritiva de fundamental necessidade.

### A protecção contra as fracturas

A necessidade que têm as pessoas de idade de cálcio e ferro merece uma particular atenção. Se a absorção de cálcio não é suficiente para manter a quantidade necessária deste mineral no sangue, o cálcio será retirado dos ossos com a consequente debilitação da estrutura óssea. A maior fragilidade dos ossos de muitos velhos é devida a uma perdurável e inadequada ingestão de cálcio nas refeições. Para evitar este defeito as pessoas de idade devem beber leite e comer queijo, verduras de folha e legumes, que são alimentos ricos em cálcio. Se as gorduras não forem bem toleradas, então tomarão o leite desnatado ou em pó, também desnatado, que permite aumentar a quantidade de proteínas sem aumentar excessivamente o volume dos alimentos a ingerir.

A leve anemia de que padecem os velhos pode combater-se acrescentando-se às refeições alimentos ricos em ferro, como a gema de ovo, o fígado de vitela, espinafres, ervilhas, lentilhas e pão.

### Não há norma mas senso comum

O tratamento preventivo ideal da velhice deveria começar na terceira ou quarta década da vida, completando a dieta com preparados de vitaminas minerais, com os quais se preveniria o progresso de deficiências e de possíveis danos fisiológicos. Mas, como já dissemos anteriormente, isto nem sempre é possível pois que nenhuma pessoa que está sã ou julga está-lo, o que é o mesmo, se submete de boa vontade às normas e receitas de um médico, por muito prestígio que este tenha.

As normas são fáceis de aconselhar mas difíceis de cumprir e verifica-se que cumprindo-as, nem sempre se obtém êxito. Além disso há pessoas que praticando durante a vida todos os caprichos, chegam a velhas. Isto quer dizer que o facto de se alcançarem idades avançadas alimentando-se a pessoa com uma dieta totalmente inadequada e

deficiente, evidencia que a dieta cientificamente ilógica não é muito má para certas pessoas. Tudo isto contribui para infundir no médico um grande respeito para com os hábitos da velhice. Não se deve insistir em mudanças bruscas do regime de vida nos velhos, pois pode provocar-se comoções psíquicas internas que é preciso evitar a todo o transe.

### Os pequenos vícios saudáveis na velhice

Os pequenos vícios (o café, o tabaco e o álcool) cultivados com moderação, podem contribuir para dilatar a vida do ancião, facilitando as suas digestões e activando a sua circulação sanguínea.

O café e o chá não estão contraindicados na velhice. Pelo contrário, devem aconselhar-se porque estimulam a diurese matinal e actuam benéficamente nos casos de astenia circulatória. Como a cafeína incrementa a secreção de ácido clorídrico, diminuída nos velhos, o café e o chá, após a refeição principal, não devem ser proibidos.

Investigadores americanos descobriram que o «whisky» e outras bebidas espirituosas são recomendáveis no regime de muitos velhos. Sendo o álcool uma substância vasodilatadora, acelera as combustões, diminui a tensão e tende a estimular o apetite.

No próximo número: A alimentação do desportista — Os açúcares, a gasolina do músculo que trabalha e compete — Não há diferença entre a dieta do desportista e da pessoa que deseja conservar e melhorar a saúde.

Exclusivo para Portugal do JORNAL DO ALGARVE. Reprodução, mesmo parcial, rigorosamente proibida.

## CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 54, em Vila Real de Santo António, vende-se, com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 3, na mesma vila.

## LONDRES - OIRO CINZENTO

Conclusão da 1.ª página

igrejas, escuras mas belas pelo recorte das suas saliências: janelas, sacadas, portas, telhados e outros efeitos decorativos. E à volta, sempre, um jardim ou um parque, o pequeno mimo do casal, de todos os casais. As casas inglesas são um exemplo da fecundidade deles, dos ingleses (a fecundidade de alguém é imposta pela maneira como se conserva o que é belo e agradável). Mas na parte central da cidade o milagre continua: os edifícios são agora pequenas cidades, é certo, mas o estilo é o mesmo adaptado à grandeza. São agora colunas dignas de Sansão as saliências em questão, colunas por todos os lados, lembrando-nos que ali não há monumentos mas sim o monumental generalizado. Isto é o que Londres nos diz, imediatamente...

E há o que nos vai dizendo depois e que é tanto como Londres é muito. O que não há nesta cidade cuja superfície é a do nosso Algarve e onde se acotovela, diariamente, qualquer coisa como quinze milhões de seres humanos? Há de tudo, de tudo...

Para começar, um mapa, dois, três mapas. Um, da cidade; outro, do metropolitano; outro ainda dos autocarros. E haveria outros se quiséssemos complicar-nos descomplicando os nossos passos! Mapas que toda a gente manuseia, os londrinos também, os polícias igualmente. Em Londres ninguém sabe de ninguém, ninguém sabe onde é isto ou aquilo: os mapas sabem às vezes, entretenhamos-nos (horas, às vezes) a consultá-los...

E os mapas falam-nos de cidades dentro da cidade, de cidades que o povo londrino assimilou, de lugares que eram longe ontem, através de parques e campos e hortas e que hoje, sendo ainda longe, são-nos através de ruas e avenidas e parques, ainda. E os mapas falam-nos de rotas dos transportes de Londres: o metro com as suas cem direcções e os milhões que as per-

## O primeiro «fogo de campo»

no Parque de Campismo da Mata

Continuação da 1.ª página

de forma agradável, associando-se-lhes gostosamente todos os campistas presentes, portugueses e estrangeiros. Estes, ao terminar o «fogo» entoaram, agrupados por nacionalidades, os hinos dos seus países.

Os nossos informadores salientaram-nos ainda que há muitos campistas, em Lisboa e noutros pontos do continente português, que desconhecem a existência do Parque, pelo que seria oportuno organizar-se neste um acampamento de feição regional ou nacional, que de todos o tornasse conhecido.

Não queremos deixar de registar o alvitre, pelo intuito louvável que o anima. Esclarecemos porém que já em artigo publicado no n.º 34 do nosso jornal o nosso prezado amigo e colaborador João Trigueiros propunha que fosse pedida a realização no Parque, do III Acampamento Zonal do Sul, que aquele levaria algumas centenas de campistas de todo o país. Tal sugestão deu origem a diligências por parte de elementos relacionados com o campismo na Vila Pombalina, mas nada foi possível concretizar, vindo a citada actividade a ter lugar, há poucas semanas, em Torres Vedras.

Esperamos que novos esforços sejam agora feitos, e a eles se aliem os campistas acima referidos, para que o IV Acampamento Zonal do Sul, em 1959, se efectue no Parque de Campismo de Vila Real de Santo António, o que constituirá excelente propaganda para o Parque e para toda a bela província algarvia.

correm diariamente — e os autocarros com as suas quase mil direcções, quase mil, senhores!...

Mas os números não ficam por aqui, dir-se-ia que são a alavanca da cidade. Vamos a uma organização qualquer, digamos a BBC ou THE TIMES, e dizem-nos que ali, naqueles edifícios, trabalham tantos mil funcionários, muitos milhares às vezes, que têm não sei quantos parques de automóveis para o serviço, e bares e restaurantes e toda a sorte de instalações, e, ainda, quase sempre, um serviço telefónico interno de que dou exemplo: na BBC, conforme vi pela lista telefónica da organização, devem ser mais de dois ou três mil os telefones em serviço no edifício...

E por toda a parte nos dizem que aquelas instalações são pequenas, que noutra parte da cidade se erguem novos edifícios para o efeito. Caramba, que é verdade!

Assim não admira que Londres seja uma cidade de engarrafamentos! Vamos algures, de autocarro, e estacionamos cem vezes — aqui e ali há um nó de viaturas a desatar-se... Não obstante as estradas de alta capacidade, para oito e mais carros muitas vezes; não obstante os milhares de disticos de serviço prodigalíssimos em Londres; ADMISSION, NO ADMISSION, KEEP LEFT, NO WAITING e por aí fora. Só de KEEP LEFT, (volte à esquerda) o número é astronómico... E há motivo para isso: eles têm os seus costumes e querem impô-los, pelo menos no seu país.

E tantos, os seus costumes só seus, a quebrarem-nos os ossos da paciência: o trânsito pela esquerda, o sistema de pesos e medidas, o sistema monetário, etc. Mas há as compensações: para o trânsito, os disticos que nos cansam pela insistência; para os sistemas de pesos e medidas, as agendas que nos dão as equivalências; para o dinheiro, a certeza de que se dermos, para pagamento de qualquer artigo, uma libra ou um shilling, o troco virá sempre integral...

A propósito de moedas: haverá alguma cidade no mundo onde existam tantos estabelecimentos bancários como aqui? Quantos milhares deles, quantos? Só o Barclay's tem mais de duas mil filiais só em Londres... Mas os números dizem pouco — os olhos dizem mais: é a palavra BANK que mais se lê em Londres. Será que todos os ingleses têm conta no banco, perguntei a alguém? Ah, decerto. Nós é os nossos filhos, e os filhos dos nossos filhos se os tivermos... Há um banco para tantos de nós...

E começam eles: há um carro para quatro de nós, há uma casa para todos de nós, há dois empregos para cada um de nós, há um aparelho de televisão para cada dois de nós... O-lá-lá, é tempo para virar o disco...

Londres — oiro cinzento. A cidade dos números, do trabalho, das raparigas que trabalham nos autocarros e dizem por dia cem mil vezes «thank you», da chuvinha ou chuvona que cai 360 dias por ano, dos cinco milhões de turistas que andam por aqui a admirar-se e a crescer, dos milhões de «cups of tea» (chá, chá, chá...) que se bebem por dia, dos muitos polícias que só são polícias porque têm a palavra no dólman (são altos e magros, novíssimos e bem educados, bem educados!), das centenas de Museus, Galerias de Arte, Cinemas, Teatros, Exposições, das vinte e quatro pontes que cruzam o Tamissa, das cem docas do Tamissa, das milhas e milhas dos melhores parques do mundo, de nem sei que mais...

Ah! Londres, Londres Maravilhosa... De qualquer maneira voltarei, embora o não sintas, de tão enorme e bela que és!

Casimiro de Brito

A Seguir — Londres, isto e aquilo...

## ÀS CERÂMICAS

Tenho para entrega imediata máquina de fazer tijolo de 2 e 4 furos, acoplada com mesa de corte. Esta máquina tem uma produção horária de 1.000 tijolos, aproximadamente.

ESC. 8.000\$00

Facilidade de Pagamento

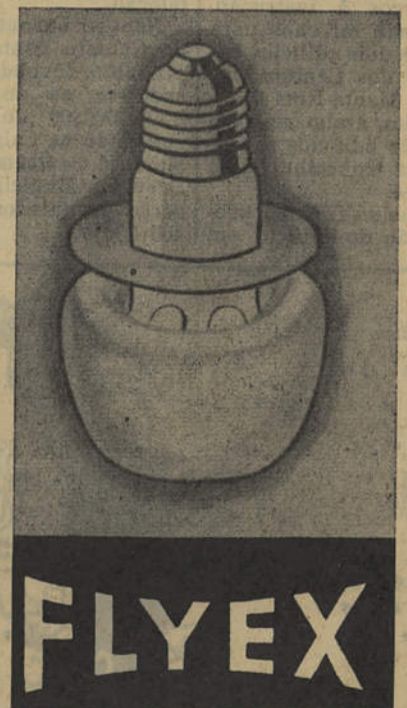
MANUEL J. BARROS

Fundição, Serralharia Mecânica e Civil

— OLHÃO —

## Destruidora de todas as espécies de insectos e parasitas

a Lâmpada eléctrica «FLYEX»



Patente universal N.º 31858 da firma alemã

LINDNER de Bamberg

Comprem em qualquer casa de material eléctrico

Pedir amostras aos concessionários:

SANTOS BRITO, L. DA

R. Arco Bandeira, 5-2.º — Telefones 25988-32326

— LISBOA —

## AS OBRAS PROJECTADAS pela Câmara de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

fundos de que o mesmo disporá consignados a este efeito, sem conhecimento prévio do plano de distribuição que o Ministério respectivo usará, constitui tarefa, de certo modo, sujeita, pelo menos em parte, a resultados que não conduzem à efectivação dos propósitos enunciados. Desta forma quando o presidente da Câmara Municipal e respectiva vereação julgarem ter conseguido elaborar um plano de actividade que se harmoniza com os reais interesses do concelho, parte do mesmo, em face do aparecimento de factores imponderáveis na altura da sua gestação, é mutilado depois de já aprovado e conhecido dos munícipes, mutilação que a população nem sempre aceita sem crítica, exactamente por desconhecer a fragilidade da organica com que se estruturaram os planos de actividade dos municípios.

No plano que estamos a apreciar figura a electrificação do concelho. Trabalha-se na construção dos postos de transformação, e a montagem da nova rede de baixa tensão tem sido prejudicada por dificuldades de importação de fio de cobre. Espera-se, no entanto, que no final do próximo ano as obras estejam ultimadas e passe a receber-se a energia hídrica. Aguarda-se a comparticipação do Estado para a electrificação de Vila Nova de Cacela e vai ser pedida a comparticipação para a electrificação de Monte Gordo, cujos estudos já foram iniciados.

Aguarda-se também que a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização aprove o antepiano de urbanização da sede do concelho, devendo ser aprovado no próximo ano o antepiano de urbanização de Monte Gordo, no qual foram introduzidas alterações.

No que respeita a arruamentos, prevê-se, na sede, o alargamento e pavimentação da Rua do Ministro Duarte Pacheco (antiga Rua Pílhoro Chagas) e o prosseguimento da pavimentação da Avenida da República, assim como obras de arruamento em Monte Gordo e Cacela e a reparação e pavimentação do troço da estrada entre a Manta Rota e a nacional 125, prevendo-se também a execução da segunda fase, cuja extensão ainda não está determinada. Para todas estas obras, excepto a da Avenida, destina a Câmara 757.576\$00. Para a construção do mercado de Cacela foram destinados 274.571\$00.

### Melhoramentos em Monte Gordo e ampliação do edifício da Escola Técnica

Em Monte Gordo prevê-se a instalação de dois parques de estacionamento de veículos, que importarão em 70 contos e a construção de um novo edifício para balneário-vestiário, visto o actual ser exiguo, obra em que se dispenderão 150 contos. Quanto ao Parque de Campismo que dificilmente satisfaz a afluência de campistas, vai ser ampliado e melhorado, para o que foi votada a verba de 25.000\$00.

No que respeita a instrução, diz o relatório: «A Câmara, no próximo ano, propõe-se continuar a manter o maior interesse na resolução dos problemas relativos à instrução.

Estão-se adquirindo terrenos para instalação de mais dois edifícios escolares do Plano dos Centenários, um a edificar em Manta Rota e outro em Santa Rita, assim se completando a rede de edifícios precognizada, para este concelho, pelo mencionado Plano.

No capítulo Ensino Técnico, prevê-se a ampliação do edifício em

construção para instalação da Escola Industrial e Comercial, recentemente criada, com a edificação de um primeiro andar com vista a obter instalações para fazer face ao possível aumento da população escolar.

«E' fora de dúvida que a construção deste edifício constitui pesado encargo para o erário municipal, porém, o benefício da criação deste estabelecimento de ensino interessa de tal forma o concelho que é dever da Câmara encará-lo bem de frente sem olhar aos encargos que tem de suportar.

«Como nos anos anteriores prevê-se um subsídio ao Externato local, ao abrigo das disposições legais, correspondendo este estabelecimento de ensino com a concessão de bolsas para ensino de estudantes pobres que estão prosseguindo os seus estudos».

Para o edifício da Escola Técnica (2.ª fase) foram votados 150 contos.

Com o fim de melhorar os serviços técnicos de obras, foi resolvido criar o lugar de desenhador com o vencimento de 1.400\$00.

No próximo ano, no cemitério municipal, serão construídos mais 300 ossários, o que importará em 50 contos.

A Nascente da estrada de Santo António, cujas obras estão a decorrer, vai ser construído um parque para estender redes, obra em que se dispenderão 50 contos.

### Assistência e abastecimento de água

Quanto a assistência, espera-se que no próximo ano comece a construção do Centro de Assistência Polivalente, a levar a efeito pela Comissão Municipal de Assistência, para a qual a Câmara se comprometeu a participar com 450 contos, tendo já entregue 150.000\$00.

«Trata-se — diz o relatório — de uma obra que pela sua natureza merece da Câmara o maior carinho na certeza de que há-de contribuir para uma eficaz elevação do nível assistencial do concelho, embora esse nível nesta circunscrição municipal se mostre bastante elevado em relação à maioria dos concelhos do nosso distrito».

Acerca do abastecimento de águas, que corre a cargo dos Serviços Municipalizados, vão prosseguir as obras de melhoramento e aperfeiçoamento da rede e instalações.

«Tendo-se notado — diz o documento — ultimamente, que a água fornecida pelas actuais captações nem sempre é suficiente para o abastecimento público nas horas de maior consumo, foram tomadas providências no sentido de se estudar o assunto por forma a, futuramente, se evitarem as deficiências de abastecimento que se verificam. Para o efeito, deslocou-se a esta vila um técnico da Direcção dos Serviços de Salubridade, que, estudando o assunto «in loco», foi de opinião que se deve providenciar no sentido de se obterem captações de auxílio à existente, problema que os Serviços Municipalizados deverão encarar para resolução no próximo ano». Os citados serviços vão construir edifício próprio para sua instalação.

Não se encontra nos propósitos da Câmara contrair qualquer empréstimo, devendo, no entanto, proceder-se ao levantamento de 3.600.000\$00 do de 4.000.000\$00, contraído na Caixa Geral de Depósitos, já contratado, destinado aos Serviços Municipalizados, do qual serão levantados ainda este ano 400.000\$00.

## ÀS CARPINTARIAS AOS CARPINTEIROS

Tenho para entrega imediata, máquina de carpintaria, tipo universal, composta de garlopa, serra circular com gradação e bucha com respectivo dispositivo de gradação, motor eléctrico acoplado, etc. Esc. 12.500\$00.

— FACILIDADES DE PAGAMENTO —  
**MANUEL J. BARROS**  
Fundição, Serralharia Mecânica e Civil  
— OLHÃO —

## A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO PORTO DE PORTIMÃO

Conclusão da 1.ª página

nacional. Um País de reduzidos elementos de troca para obtenção de divisas, fonte principal de riqueza colectiva, e que logicamente almeja o aumento de nível de vida, não pode viver indiferente aos bens que possui, mal aproveitados, sem os converter em fontes de receita dos cofres públicos, e, por conseguinte, em meio directo de proporcionar melhor vida a numerosas famílias.

Como se sabe, o cabedal da nossa exportação ou nos vem do solo que é pouco, pobre e mal aproveitado ou nos vem do mar quando a sorte favorece, e mesmo assim sujeitos, muito naturalmente, à concorrência estrangeira, quando postos em paralelo os produtos, porque no geral o estrangeiro é vendido em melhores condições e tem apresentação mais atraente. Pensar que basta melhorar os métodos de preparação dos produtos que vendemos e intensificar a sua propaganda nos mercados, para aumentar o volume de vendas, é decerto pensar bem, mas carece-se também de condições ambientes à progressão e frutuosidade da indústria e à sua disciplina.

Vem estas considerações a propósito do II Plano de Fomento cuja equitativa distribuição de verbas e o seu quantitativo, não serão, nalguns casos, os mais adequados ao volume dos trabalhos necessários a efectuar nesta ou naquela região, para atingir o fim que houve em vista ao proceder-se à elaboração de tão oportuno plano. Mas semelhante falta não deverá por certo, ser levada à conta de menos interesse pela solução deste ou daquele problema, nesta ou naquela localidade, desta ou daquela província; mas tão somente se deve atribuir a deficiência de elementos fornecidos às últimas instâncias, para ordenar um programa de trabalhos tão vasto.

Para que ao fim nada faltasse seria preciso um criterioso estudo devidamente estimado de cada zona a beneficiar, adequados às características de cada região; e é intuitivo

### Está a decorrer a feira anual de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Começou ontem e continua hoje nesta localidade, a tradicional feira de Setembro, que, como nos anos anteriores, será das mais concorridas do Algarve. A ela se deslocam habitualmente muitíssimos feirantes e forasteiros de todas as freguesias circunvizinhas e duma maneira geral de todo o Algarve e Baixo Alentejo.

São sempre em grande número as transacções de gado, madeiras para construções, frutas e hortaliças, cereais e legumes, obras de esparto, palma e madeira, calçado, ourivesaria, miudezas e quinquilharias.

A exemplo dos anos anteriores haverá combóios especiais e carreiras de camionetas além das habituais, com ligações para todo o País.

Deficiência nos serviços de limpeza — E' de lamentar que os serviços de limpeza da sede desta freguesia sejam sempre tão mal feitos.

A carroça que os despejos só aparece quando calha, o mesmo sucedendo com os varredores, podendo-se dizer que são mais as vezes que aparecem bêbados, do que as que aparecem são, e despejando só parte dos caixotes.

São vários os factores que contribuem para o deplorável estado em que se encontra a limpeza, motivo por que todos os habitantes reclamam as necessárias e eficazes providências. — C.

que nem sempre teria sido fácil ou mesmo possível reunir os dados mais certos para o estudo, e as informações mais claras, até por razões de ordem sentimental em presença de melhoramentos de grande vulto.

Por qualquer razão, toda a província do Algarve não viu, como esperava, uma razoável atribuição de verbas apropriadas aos seus melhoramentos mais urgentes, e Portimão pode muito bem servir de exemplo de confirmação, não dizemos propriamente a cidade, mas os seus factores vitais.

### A ponte está condenada desde há muito

A ponte que em 1875 estabeleceu a ligação do Sotavento com o Barlavento, e que era a maior obra de engenharia ao sul do Tejo, pois mede 311 metros de comprimento e 6' de largo, está condenada desde há muito, por ser demasiado estreita, só permitindo o cruzamento de carros ligeiros. Por isso, não satisfaz as exigências do tráfego mecânico da época, nem o ritmo da vida actual. Assim, além do perigo permanente que oferece, causa ainda sérios prejuízos resultantes da demora do seu atravessamento. Igual perigo, por pouca largura — pois só dá passagem a um veículo de cada vez — oferece o viaduto que liga a ponte à Rua Serpa Pinto. Embora o alargamento deste viaduto há muito esteja a ser tratado pelos serviços competentes da Câmara Municipal, ele não deixa, pela sua natureza, de estar também ligado ao destino da ponte.

Esta obra de arte que fez parte de um grande plano de realizações desse famoso político do século XIX que foi Fontes Pereira de Melo, enfermu desde a sua construção de um mal que mais tarde se tornou evidente: o seu extenso aterro na margem esquerda. Este trabalho reduziu grandemente a largura do rio e obrigou o eixo da corrente a deslocar-se para junto da muralha do cais, isto do lado direito, enquanto do lado esquerdo se têm amontoado, e cada vez mais, as terras arrastadas pelas águas do monte. Outro tanto não aconteceu com a ponte sobre o Tejo, de Santarém-Almeirim, construída na mesma época pela mesma empresa. Aqui fez-se uma série de viadutos até à ponte propriamente dita, para permitir que as águas passassem livremente por essas aberturas nos períodos das grandes enchentes. A ponte do caminho de ferro no ramal de Vendas Novas-Setil, também foi construída sem viadutos, os quais foram abertos há cerca de dez anos.

Quando se iniciaram os trabalhos de construção do ramal de via férrea de Ferragudo a Lagos, ainda se chegou a pensar em utilizar para a passagem do comboio a ponte existente a exemplo da de Viana do Castelo que, para o efeito, possui dois tabuleiros. Posta a ideia de parte construiu-se a actual ponte de caminho de ferro, também com um extenso aterro; mais um, portanto, a prejudicar o curso normal do rio.

Joaquim António Nunes

### VENDE-SE Moagem de Ramas

1 motor c/ 30 CV. (C. L. M.); 1 bancada p/ 2 caixas de mós a laborar e toda a aparelhagem em estado de nova.  
Dirigir: Campina de Cima — Loulé.

### SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER — Máquinas para café-creme EUREKA — Agentes em todo o Algarve

## REVESTIU-SE DE MUITO BRILHO a festa dos Jogos Florais de Albufeira

AINDA muito antes da hora prevista para o festival dos Jogos Florais de Albufeira, já a ridente Vila-Praia denotava o ambiente alegre e feliz dos grandes acontecimentos. Muitos automóveis despejavam as gentes vindas de muitos pontos da Província e que com ansiedade aguardavam o momento de ouvir proclamar os vencedores de mais uma dessas simpáticas competições a que dão o nome de Jogos Florais, a dar-nos a garantia de que os espíritos do século XX não se preocupam apenas com o «rock and roll» e outros ritmos importados.

Para quem assistiu à declamação das produções premiadas, (o número de produções excedeu toda a expectativa) ficámos sem saber o que mais aplaudir: se a quantidade — cerca de 800 — se a qualidade da poesia que Manuel Lerenó, com o seu inconfundível «savour faire» ainda mais fez realçar. E cometeríamos tremenda injustiça se olvidássemos aqui a boa vontade da sr.ª D. Maria Teresa Tavares de Castro, que gostosamente anuiu a colaborar no festival, declamando também alguns poemas, sabendo de antemão que teria a seu lado um dos maiores «diseurs» do nosso meio artístico.

Só é lamentável que se tivesse dado início às leituras com cerca de uma hora de atraso, mas até mesmo para este facto o «speaker» oficial, missão de que se desempenhou com talento, o poeta Raimundo Guedes Campos, soube encontrar a explicação capaz de fazer sorrir o mais circunspecto e aborrecido dos assistentes.

A esplanada da Gruta, vestiu-se de galas para receber a Poesia. Uma iluminação feérica e policroma provocava um ambiente de sonho. E logo que Manuel Lerenó e D. Maria Teresa Tavares de Castro deram início às declamações, o sonho intensificou-se, e o espírito dos assistentes acompanhou os poetas nas suas divagações.

Eram cerca de duas horas quando se encerraram os Jogos. A seguir damos as principais classificações nos diversos géneros do certame:

Poesia lírica — 1.º prémio, 700\$00, D. Leonor de Almeida, Sintra; 2.º, 300\$00, Jorge Ramos, Lisboa; 3.º, 100\$00, Manuel Bastos Agonia, Lisboa. 1.ª menção, Carlos Martins Soares, Faro; 2.ª, Eugénio de Paiva Freixo, Porto; 3.ª, Carlos de Moraes, Espinho; 4.ª, D. Maria Clementina da Silva Pereira, Setúbal; 5.ª, D. Maria Antonieta Júdice Barbosa, Beja; 6.ª, João Augusto Bastos, Paredes.

### CONCURSO PECUÁRIO em Tavira

DOR ocasião da feira de S. Francisco em Tavira, que se efectua de 4 a 6 de Outubro, realiza-se no dia 4, por iniciativa da Câmara Municipal, um Concurso Pecuário da sub-raça algária de gado bovino, o qual é patrocinado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Grémio da Lavoura de Tavira e outros organismos corporativos.

Haverá prémios para os melhores exemplares.

Tratando-se de uma iniciativa proveitosa para a nossa Lavoura, espera-se que ela seja acarinhada pelos interessados.

Soneto — 1.º prémio, 500\$00, José Rodrigues Canedo, Porto; 2.º, 200\$, dr. Camilo Rebelo Gomes, Lisboa; 3.º, 100\$00, Jasmim Rodrigues da Silva, Setúbal. 1.ª menção, José Moraes Lopes, Portimão; 2.ª, Carolino Arnaldo Cardeira Vieira da Silva, Lisboa; 3.ª, dr. Camilo Rebelo Gomes, Lisboa.

Poesia obrigada a mote — 1.º prémio, 500\$00, dr. Camilo Rebelo Gomes, Lisboa; 2.º, 200\$00, Artur César Vale Rego, Porto; 3.º, 100\$00, Vitor Manuel Gonçalves Tomás, Caxarias. 1.ª e 2.ª menção, José António Palma Rodrigues, Lisboa; 3.ª, Carlos de Moraes, Espinho.

Quadra popular — 1.º prémio, 300\$00, D. Leonor de Almeida, Sintra; 2.º, 100\$00, E. Lass, Lisboa; 3.º, 50\$00, Francisco Gregório Bandeira Mateus, Portimão. 1.ª menção, Artur António Alves Rodrigues, Vila Franca de Xira; 2.ª, António Vieira do Olival, Vila Nova de Gaia; 3.ª, José Rodrigues Canedo, Porto; 4.ª, D. Lídia Correia Serras Pereira, Alges; 5.ª, D. Aida Batista Ribas, Lisboa; 6.ª, José Joaquim Lourenço de Mendonça, Faro.

Composição musical «Canção de Albufeira» — 1.º prémio, 700\$00 e 2.º, 300\$00, Venâncio Marques, Lisboa; 3.º, 100\$00, não foi atribuído.

Não é uma droga química!  
Não é um produto de laboratório!

### IOGURTE

é um alimento natural, usado há milhares de anos pelos povos orientais e actualmente já difundido por todo o mundo civilizado.

Vende-se, este produto, sempre fresco, na PASTELARIA CONFIANÇA, em Vila Real de Santo António e na PASTELARIA IMPÉRIO, em Monte Gordo.

## FUSETA

com mais de quatro mil habitantes

não tem um médico!...

FUSETA, o porto de pesca sobejamente conhecido, com aproximadamente quatrocentas embarcações registadas na Delegação Marítima, a oitava parte das quais motorizadas, onde trabalham cerca de dois mil pescadores e com uma população avaliada em mais de quatro mil habitantes, não tem um médico. O único que há, é o que faz serviço na Casa dos Pescadores, na parte da tarde, pois desloca-se todos os dias da vizinha aldeia de Moncarapacho, onde reside e tem o seu consultório.

E, caso curioso! Moncarapacho, cuja população não excede metade da da Fusetá, tem nada menos que três médicos!

Se o problema está praticamente resolvido quanto aos pescadores da Fusetá, qual o médico a que pode recorrer a restante população cujo meio de subsistência não é o mar? Para essas pessoas não existe facultativo algum e para uma simples consulta têm que se deslocar fora da terra, muitas vezes com o perigo da própria saúde.

Não dará a Fusetá o rendimento necessário para ter um médico permanente, residente na povoação?

De facto não se compreende que se possa chegar a tal extremo!...  
— João de Deus

Não é na gaveta que poupa a sua roupa

Vista-a com gosto e sem receio

E quando estiver suja

POUPE - A



lavandó-a com

### SABÃO ACTIVADO CUF

Roupa sempre nova  
Roupa sempre elástica  
Roupa sempre rigorosamente limpa e sem desbotar

### SABÃO ACTIVADO CUF

poupa como nenhum sabão a sua roupa

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

### ANTARES APENAS POR 100\$00 MENSIS!!!

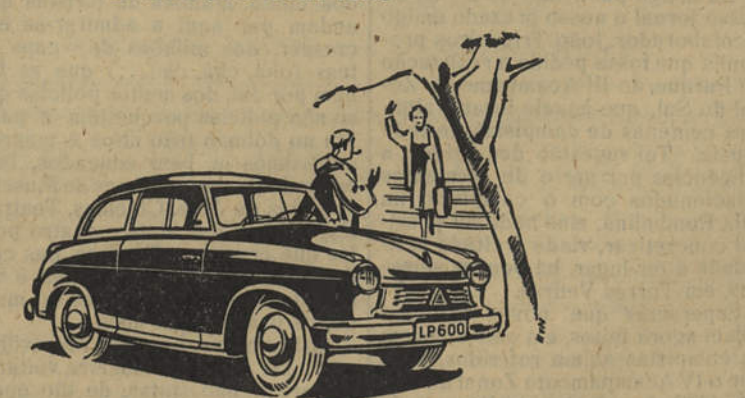
A única Máquina de Escrever portátil, com carro de 91 espaços; preenche uma «letra» de ponta a ponta sem dobrar.

Fita Bicolor, dispositivo para Stencil  
Garantida por um ano — Assistência Eterna  
Agente exclusivo neste concelho:  
**José António Rosa Corvo**  
Vila Real de Santo António



## LLOYD

● 4 Tempos - 24 H P  
● 4 Lugares  
● 5 litros aos 100 km.  
600  
Facilidades de Troca e Pagamento



MICROMOTOR, L. DA - Largo do Mercado, 68 FA RO — Telef. 733

1 DE OUTUBRO  
ABERTURA GERAL DA CAÇA



O CARTUCHO  
DOS TIROS PERFEITOS

Adquira o seu material na casa especializada que lhe oferece — as maiores garantias e a certeza de maiores caçadas —

**ESPINGARDAS**  
a preços mais baixos do que têm sido anunciados  
PÓLVORAS, BUCHAS, APETRECHOS PARA CAÇADORES

A casa que mais barato vende e que maior sortido tem

**A. M. SILVA**  
ARMEIRO

Rua da Betesga Telef. PBX — 31313/14 LISBOA

ARMAS — MUNIÇÕES: Vendendo as melhores desde há muitos anos  
DESCONTOS MAIS VANTAJOSOS AOS REVENDEDORES

**ALHINHO**  
OCULISTA

Rua Ferreira Neto, 34 — FARO

Executa todo o receituário médico,  
com a maior rapidez e perfeição

COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES

Consertos em Óculos e Relojoaria

**CHAMADA GERAL! CHAMADA GERAL!**

Conclusão da 1.ª página

parece-nos, ele não interfere com qualquer outro. O único que trabalha na frequência de Vila Real (1.667 quilociclos) é o da Figueira da Foz mas os seus períodos de emissão são desencontrados.

Não há dúvida de que estão modeladamente montados estes serviços. O posto de Vila Real, como os restantes da costa portuguesa, trabalha em regime permanente e dispõe de quatro operadoras que prestam serviço durante seis horas por dia, por turnos. São elas as sr.ªs D. Salvina dos Prazeres Sousa Dias, D. Suzete da Cruz Segura Leiria, D. Isabel Ribeiro Carmo Pessanha e D. Maria da Encarnação Sousa. São estas senhoras que têm a seu cargo manter as comunicações e ainda assegurar a vigilância e segurança da importante frota de pesca da Vila Pombalina e não só desta como de todas as embarcações que operam no nosso mar.

**Têm que se ter nervos resistentes, sobretudo quando são desfavoráveis as condições atmosféricas**

O trabalho pode não ser exaustivo mas é maçador porque obriga a uma atenção constante. O receptor está sempre sintonizado nos 2.128 quilociclos (onda de socorro) e é nesta frequência que se faz a transmissão urgente de uma mensagem fora das horas das chamadas gerais. Calcule-se a calma que é necessária para estar constantemente a ouvir o estalido enervante do receptor que recrudescer quando as condições atmosféricas são desfavoráveis. Um autêntico inferno, às vezes! Qualquer chamada de bordo é feita na onda de socorro e logo que a mesma é captada no posto a operadora ordena à embarcação que passe a emitir em 2.057 quilociclos.

As chamadas gerais de Vila Real-Pesca efectuam-se às 0,05, 3,05, 6,05, 9,05, 12,05, 15,05, 18,05 e 21,05, na frequência de 1.667 quilociclos e o teor das mesmas é o seguinte: — Chamada geral, chamada geral! Vila Real-Pesca C 1 X 7, Vila Real-Pesca C 1 X 7! Qualquer barco de pesca que tenha serviço para esta estação transmita em 2.057 quilociclos!

Logo a seguir e à bicha, começam a receber as comunicações que às vezes se limitam a assinalar a presença dos barcos nos pesqueiros. É sempre agradável a quem anda no mar ouvir uma voz de terra. Já

um certo conforto e uma sensação de segurança.

Muitas vezes a operadora de serviço surpreende chamadas para as estações de Olhão e Portimão as quais pela distância ou por má propagação atmosférica não conseguem ouvir o apelo. Então é ela, a senhora de serviço, que chama qualquer dessas estações e lhe transmite a mensagem. É claro que não se pode exigir do homem rude do mar uma linguagem apurada. Daí que algumas mensagens se revistam de certa feição cômica e de uma construção dialéctica muito local. Eis uma delas ao acaso: «Olhe, mana menina! Agradeça informasse o mê armador que vamos navegando para Portugal sem novidade!»

— Fique descansado que vou fazer a comunicação. Deseja mais alguma coisa?

— Nan senhora! Olhe, diga lá cá amanhã à tarde entramos em Vila Real e que tudo corre bem!»

**É necessário aumentar a potência do posto Vila Real-Pesca**

É muito complexo o trabalho da operadora destes postos ao serviço da pesca. Compete-lhe captar, a certas horas, as emissões da Estação Radiogoniométrica Naval de Sagres que fornece o boletim meteorológico da segunda zona, limitada pelos paralelos 37° e 50° Norte e pelo meridiano 20° Oeste (costas da Península e de África) e retransmitir essas informações à frota. São elementos preciosos e de um interesse especial para os barcos pombalinos que se afastam da sua barra mais que quaisquer outros. Daí a necessidade do aumento de potência da sua emissora.

É claro que as comunicações fazem-se a qualquer hora. A estação está sempre atenta e sucede, às vezes, as traineiras utilizarem os três minutos de silêncio que se seguem às horas e meias horas — três minutos dedicados exclusivamente às vidas em perigo no mar. Imediatamente a operadora censura a transmissão e de bordo perguntam então a hora para evitar a reincidência, acertando o relógio. Todas as comunicações são registadas no diário, depois de confirmadas pela operadora e se elas se revestem de um carácter urgente são logo informadas as entidades interessadas. Não há dúvida de que é um serviço perfeito. E para que não nos restasse dúvida sobre o rigor do mesmo, incumbimos um radiófilo de Lisboa de

**Continua a inscrição de associados sem pagamento de jóia no Cine-Clube**

de Vila Real de Santo António

Na secretaria do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, que funciona todas as noites, das 22 às 23 horas, no rés-do-chão do edifício do Glória F. C., têm-se registado numerosas inscrições de associados, que aproveitam assim a regalia concedida neste princípio de época pela direcção do mesmo Cine-Clube, isentando-os do pagamento de jóia.

As inscrições encerram na quinta-feira, sendo, todavia, apreciados os pedidos feitos na bilheteira do Cine-Foz na noite de sexta-feira, em que tem lugar a sessão do Cine-Clube, se então ainda existirem lugares vagos na plateia daquele cinema.

Como noticiámos, consta da sessão referida o filme «Páginas da Vida», de excelente realização e com um notável elenco de intérpretes.

**Cine-Clube Olhanense**

A próxima sessão do Cine-Clube Olhanense realiza-se na segunda-feira e é constituída pelo filme norte-americano «Marty», de Delbert Manu, premiado no festival de Cannes.

**Cine-Foz**

DOMINGO, Virgínia Mc Ken-na e Peter Finch em **Regresso à Malásia**. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, **José do Telhado**, com Virgílio Teixeira e Adelina Campos. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, em vista-vision, **Omar Khayyam**, com Cornel Wilde e Debra Paget. (Para 12 anos).

**VENDE-SE**

Uma courela, no sítio da Alfarrobeira, Vila Nova de Cacela, com 71 figueiras, 12 amendoeiras e 10 oliveiras. Trata: **José Maria da Silva, Alfandanga**.

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**

**Campeonato Nacional de Futebol (II Divisão)**

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

**O futebol ligado sobrepõe-se ao poder físico**

Farense, 0 — Olhanense, 2

No vaticínio que fizemos no passado sábado acerca desta partida, dizíamos que a vitória tenderia para a equipa que ganhasse o predomínio do meio campo. E se a nossa previsão falhou quanto ao desfecho final, visto que admitíamos a vitória do Farense, temos de concordar que, ao menos, acertámos nos pontos capitais em que assentou o triunfo do grupo visitante.

Assim, ao Olhanense têm que creditar-se os lances mais ligados que a partida proporcionou. E isto porque os homens encarregados de armar o jogo a meio do rectângulo desfrutaram de nítida superioridade no confronto com os que desempenhavam idênticas funções na equipa alvi-negra.

Realmente, enquanto Madeira e Gralho asseguravam uma boa transição de jogo, sem demasiadas retenções do esférico e sempre com

este a beijar o solo, para os espaços vazios onde normalmente Angelo e Campos o iam receber, as unidades «armadoras» de Faro, José Maria e Vinagre, corriam demasiado com o esférico, levantando-o com frequência, e acabando normalmente em lançamentos exageradamente longos, que os companheiros, sem «asas» nos pés, não poderiam captar. Daqui resultou que a malabilidade ofensiva dos visitantes criou maiores «dores de cabeça» à defesa antagonista do que o estático ataque Farense, de reduzido poder de desmarcação e remate, provocou aos homens do último reduto olhanense.

Concluindo: a desbobinação mais certa do futebol olhanense justifica um triunfo sobre uma turma que sobrepõe ao jogo de conjunto a confiança do seu maior poder físico. E isso traiu-a como se viu.

**O sistema de defesa, resultou!...**

Oriental, 0 — Portimonense, 0

A equipa de Di Paola foi buscar um ponto precioso a Marvila, onde muitos outros experimentarão grandes dificuldades.

A equipa orientalista, tem de reconhecer-se, exerceu um maior quinhão de domínio territorial, mas os portimonenses souberam fechar todos os caminhos que fossem dar à baliza, e mesmo naqueles momentos

em que os donos da casa conseguiram acerrar-se da «meta» algarvia «falou» a segurança e decisão do «keeper» Daniel.

Porém, apesar de subjugado territorialmente, o Portimonense não olvidou o ataque. E embora o tivesse feito em menor quantidade, os avançados barlaventinos fizeram perigar a baliza de Soares, que só com grande dificuldade anulou os intentos dos algarvios.

Na colheita de pontos em «casa alheia», a turma da Praia da Rocha já acusa saldo positivo. E se o sistema de jogo utilizado foi predominantemente defensivo não é menos verdade que a equipa elaborou um plano de jogo e cumpriu-o, só lucrando com isso...

**VENDE-SE**

Por motivo de retirada para o estrangeiro: um automóvel marca «Prefect» r/16, calçado de novo; mobília de escritório toda em mogno c/17 peças, tudo por baixo preço. Quem pretender, dirigir-se a **José Afonso Mendonça, Poço das Ferreiras — S. Brás de Alportel**.

**POLIDENT**

para a higiene da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & C.º L.ª LISBOA

**Arrendam-se**

Várias courelas de terra, horta e casas de habitação, no sítio de S. Bartolomeu do Sul.

Trata: **Suzette do Carmo Morais Caldeira, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-1.º Dto. Lisboa**.

apelo do barco em perigo e põe-se em contacto com Olhão-Pesca. Resumindo: de toda esta cadeia de boas vontades resultou ter sido o barco socorrido e levado para a ria de Faro, salvando-se a embarcação e os seus tripulantes.

Outro bom serviço: na madrugada de 12 de Maio, a traineira «Nidia», de Olhão, chamou Vila Real-Pesca para lhe comunicar que tinha a bordo três homens feridos, em consequência de um choque com uma enviada e que vinha a navegar para Vila Real de Santo António. Logo a operadora telefonou para os bombeiros e para o hospital e quando a traineira chegou a ambulância dos bombeiros recebeu os três feridos e conduziu-os ao hospital onde os aguardavam três camas mandadas reservar pelo posto-rádio.

Quer dizer — repetimos — que são inestimáveis os serviços prestados aos pescadores e à sua segurança pela rede de postos costeiros ao serviço da pesca. Apenas, no caso de Vila Real de Santo António, há deficiência remediável — a reduzida potência do emissor a quem incumbem manter contacto com uma frota que se distancia centenas de milhas da sua base.

**VÃO REABRIR**

as aulas de ginástica no Clube Náutico

de Vila Real de Santo António

Reabrem nos primeiros dias de Outubro as aulas de ginástica no Clube Náutico de Vila Real de Santo António. Na secretaria do Clube recebem-se inscrições de associados, todos os dias úteis das 18,30 às 19,30.

**A proibição dos tapa-esteiros**

e o novo regulamento da pesca na ria de Faro-Olhão

OLHÃO — Foi bem recebida pela população a proibição da dani-nha «arte» dos tapa-esteiros. Dezoito pescadores de Olhão e Cavacos, dedicavam-se a esta pesca, os quais ficariam numa situação difícil se o capitão do porto, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, não tivesse estudado a maneira de os amparar. E só depois deste estudo tomou a drástica medida. Por intermédio da Junta Central da Casa dos Pescadores (Secção de Vendagem), vão ser concedidas verbas a esses pescadores para adquirirem outras «artes», sendo também concedido um auxílio a três dos mais necessitados, pela Casa dos Pescadores local.

A proibição dos tapa-esteiros ocasionará abundância de peixe, no próximo Inverno, na Ria Formosa, e favorecerá os 4.000 marítimos, que por essa época estão inactivos. Do novo regulamento de pesca na ria de Faro-Olhão, extraímos os seguintes elementos para conhecimento dos pescadores:

É proibida a pesca nos seguintes locais considerados insalubres ou destinados ao desenvolvimento das criações: do canal da Safol à entrada da Doca do porto inclusive, Parcela da Fortaleza, Cabecinhas da barra da Armona, da barra da Armona ao Alto da Farroba e do moinho de Marim à praia da Armação.

As dimensões mínimas das espécies capturadas, medidas desde a extremidade anterior do focinho à extremidade posterior da barbata caudal, são: alcaboz e peixe-rei, 7 cms.; dourada, choup, muxarra, safio, sarguete e salema, 10; eiró, 27; muje, geado, sarreja e tainha, 14; polvo, 40, e outras espécies, 20. As «artes» e aparelhos consentidos, são: aparelhos de anzol; covos e murejonas, com malha mínima de 2 cms.; tresmalhos, com malha mínima de 3,5 cms.; redinhas (levada), com rede de 2,5 cms. de malha, comprimento máximo de 100 metros e altura não superior a 5 metros, e chumbeiras (tarrafas de mão) com malha mínima de 2 cms.

A pesca com «artes» de chumbeira e de redinha ou levada só é permitida de 1 de Novembro a 31 de Março.

Começou a reparação da Avenida 5 de Outubro — Foram removidas as pedras burocráticas a que o *Jornal do Algarve* se referiu e que impediam as obras de reparação e asfaltagem da Avenida 5 de Outubro, que liga a zona fabril com a doca e com os mercados de peixe e da verdura. O presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, em face da nossa reclamação, insistiu com as entidades competentes pela resolução imediata de um problema que se arrastava há anos e, assim, na segunda-feira, a cargo do sr. eng. Aníbal Brito, começaram os respectivos trabalhos, com grande regozijo da população, que manifestou o seu agradecimento ao *Jornal do Algarve* pelo contributo que deu à satisfação de uma velha e legítima aspiração dos olhanenses.

**FESTAS NO ALGARVE**

A Nossa Senhora da Assunção, em Cacela

No sítio de Cacela Velha realizam-se hoje e amanhã festas a Nossa Senhora da Assunção, com o seguinte programa: hoje, de manhã, missa rezada e comunhão; à tarde, terço e bênção do Santíssimo, com pregação, e à noite, transmissão de um programa da Televisão no salão anexo à igreja.

Amanhã: alvorada; às 12 horas, missa com a colaboração do grupo coral de Cacela e sermão; às 16, abertura da quermesse, corrida de fitas em bicicleta, cocanha no rio e corrida de canoas; às 19, procissão com a imagem de Nossa Senhora da Assunção, a qual será abrilhantada pela Banda de Tavira; ao recolher, sermão e queima de fogos de artifício; à noite, concerto pela referida Banda, quermesse e fogos de artifício.

A Nossa Senhora dos Aflitos, em Armação de Pera

Em Armação de Pera realizam-se, nos dias 21 e 22, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Aflitos, padroeira da localidade progressiva localidade. O programa é o seguinte: Dia 21, às 6 horas, alvorada; às 15, abertura da quermesse; às 18, solene procissão, abrilhantada por uma Filarmónica; à noite, arraial, com música e vistoso fogo de artifício. Dia 22, continuação dos festejos, incluindo a realização de importantes provas desportivas, entre as quais corridas de barcos, natação e pau ensebado.

PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**  
Especializada em Reportagem

A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 881

**SERAFIM A. VASQUES, LDA.**

ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS

<b>Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho — Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Breu e Archotes</b>	<b>Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento — Armações de Pesca e Navios</b>
---	---

Avenida 24 de Julho, 2-6. LISBOA Telefone 27452

## PARQUES DE CAMPISMO

Conclusão da 1.ª página

Amava a sua «aldeia», o povoado alegre e saudável, tão típico, que o acolhia, maternalmente, quando regressava das suas ausências, para ele sempre longas.

Agora, a pé, vou percorrendo a vila de S. Brás e relembro outros tempos, quando por ali deambulava, forasteiro, e me comprazia com o seu aspecto pitoresco, agradável.

Reparo que a civilização (?) vai-lhe roubando esse aspecto pitoresco, original; semeando-a de «caixotes» pretensiosos; implantando-lhe estabelecimentos amareirados; rasgando-lhe as entranhas centenárias para enxerto de avenida citadina e, certamente, vai afugentando para os confins das serranias, as gentes louças e típicas... Como eu as admirava!

## JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

gundo um inquérito feito pelo semanário parisiense «L'Express», há razões plausíveis tanto para aceitar como para recusar a proposta Constituição.

Enfim, os franceses continuam a pensar na Argélia, chaga aberta no seu flanco, cuja guerra leva diariamente um milhão de francos do orçamento, e que o texto constitucional não solucionaria. A França precisa da Argélia, mas não pode manter por muito tempo uma luta, que, até hoje, embora dure há mais de dois anos, apenas trouxe derrotas para ambas as partes.

Falámos, no último comentário, acerca das questões raciais nos Estados Unidos, e eis que na Grã-Bretanha se dão, também, incidentes do género. Em alguns bairros de Londres, Nottingham, principalmente, houve nada menos de seis casos de luta entre brancos e negros, o que motivou umas dezenas de prisões. Um dos incidentes foi provocado pelo casamento de uma branca com um carregador negro e deve esclarecer-se que em todos os casos estiveram envolvidos emigrantes das Índias Ocidentais britânicas.

Impossível encontrar pontos de contacto entre a segregação racial nos Estados Unidos e na Inglaterra. Nos Estados sulistas americanos, trata-se de um movimento que se mantém através do tempo, sem interrupção, e com a adesão (deve-se confessá-lo) de grande percentagem da população; no Reino Unido não é mais do que um acontecimento esporádico, explorado pelos tremendos «teddy-boys» e pelos neofascistas, mas longe de representar uma manifestação popular. Aqui, trata-se, talvez, de um problema económico e não social, pois o trabalhador inglês luta com dificuldades e teme a concorrência do emigrante, quer ele seja um negro da Jamaica ou um branco da Sicília. No entanto, certos velhos grupos racistas e extremistas procuram aproveitar os conflitos chamando a atenção para o problema da segregação, que em Inglaterra não chega a ser problema, pois são os primeiros incidentes após um período de vinte anos de convivência pacífica e amistosa.

Mateus Boaventura

Pai do céu! Já lá vão sete a oito lustros.

Não posso perdoar à civilização (?) a sua nefasta tarefa transformadora dos aspectos tradicionais regionalistas, em vulgaridades triviais, iguais em todo o mundo.

E' pena que os edis e os técnicos urbanistas não conservem a fisionomia própria, destas terrinhas adoráveis. Está bem que melhoram as condições de vida das populações: luz, água, saneamento, pavimentação, jardins...

Bem! Eu, não tenho nada com isso... Estas considerações estão aqui, a propósito do turismo.

Com um pormenor concordo, inteiramente: o monumento a Bernardino de Passos.

Perante a Memória, recordo o Poeta e seu irmão Boaventura, o Escritor.

E, quando retiro, de longada pela rua dos Vilarinhos, rumando a Loulé, à passagem pela portada do cemitério, onde os seus restos repousam, uma saudação afectuosa e viva eu dirijo na direcção desse extraordinário e autêntico panteão da Família Passos, relicário sentimental, templo da saudade; homenagem de artistas à desaparecida pleiade de artistas, que tanto honraram a sua província.

Sigo. Mentalmente, recito, comovido, os versos do Poeta:

*Alma evitada, aonde irás  
tu nessa hora?  
Divino sol, ressurgirás  
numa outra aurora!*

\*\*\*

O presidente da Câmara Municipal de Alportel, sr. Amável Faria (velho amigo) escuta-me, atenciosamente.

Enquanto falo, reparo que alguns fios prateados indicam a luta que mantém, no desempenho do seu cargo de orientador de um município pobre...

Escuta-me, com o seu ar calmo e ponderado.

Compreendo que desejaria responder ao meu entusiasmo de campista praticante, que bem conhece a sua região, tão saudável e tão bela, anunciando-me, para breve, o estudo da instalação de um parque para turistas; porém, constrangidamente, informa: «Não é possível!»

Esclarece: — A Câmara não possui terrenos. Os terrenos aproveitáveis pertencem a particulares. Esses, não os venderiam de boa mente. Expropriações? Nem pensar. Verba? Impossível obtê-la, nestes tempos mais próximos.

Resumindo: — nada feito, com muito pesar do entrevistado e do jornalista e com prejuízo de uma zona privilegiada para a prática do campismo.

\*\*\*

Entro em Loulé, atravessando a sua extensa Avenida Costa Mealha. Eis-me na terra natal do malogrado, do grande estadista engenheiro Duarte Pacheco.

Loulé, estava fadada para receber os melhoramentos que a valorizam. Brilha, pelo seu aspecto lavado, amplo, moderno; no entanto, possui alguns monumentos dignos de apreciação: o pórtico do convento da Graça, o pórtico da igreja da Misericórdia e seu cruzeiro, o pórtico da Matriz e velhíssimos painos de muralha que, outrora, cingiram a povoação.

Vale a pena demorar no «Jardim dos Amuados» contemplando a paisagem sobre o vale, dominado pela capela da Senhora da Piedade.

Que interessante é a festa da «Mãe Soberana», venerada pelo povo do concelho e limitrofes.

Todos os anos, a imagem desce, a visitar a vila.

Quinze dias depois, os fiéis reconduzem-na ao santuário, em procissão solene que, no sopé da colina, se transforma em entusiástica apoteose, sem dúvida mística mas, de certo modo pagã...

Mocetões valentes levam o andor aos ombros, numa arrancada, trepando, em correria, o caminho íngreme e difícil; exibição de força, de destreza; manifestação de fé, indiscutível, memorável, única!

Os arredores da vila de Loulé, patenteiam, em pleno, aos forasteiros, o subtil espectáculo das amendoeiras em flor.

A fama do seu Carnaval — que conta meio século de gloriosa carreira — corre mundo.

Não seria medida acertada, instalar um parque de turismo-campista, nas imediações da vila para utilização dos visitantes, amadores da modalidade? Na quadra carnavalesca; na época da floração das amendoeiras. Não só na Primavera; também no Verão e no Outono.

No Algarve, o campismo praticase, todo o ano.

Local?

Ao fundo do terreno destinado ao Parque Municipal.

Não prevendo o desenvolvimento do campismo, que, hoje, movimento, no nosso País, alguns milhares de indivíduos, nacionais e estrangeiros, o sr. arquitecto Peres Fernandes, ao traçar a bem elaborada planta do Parque Municipal, não demarcou uma zona de campismo.

O Algarve contará com um dos seus locais mais belos.

Seguimos a ampla avenida, no topo da qual se ergue, imponente, a Memória a Duarte Pacheco.

Escadaria monumental, dá acesso ao Parque, onde os visitantes e os frequentadores terão uma piscina, estádio atlético, campos de ténis, de patinagem, basquetebol, volley; coreto para conferências e concertos; lago; labirinto; biblioteca; esplanada para baile; espelho de água; recinto para crianças...

Ao fundo, a mata.

Ora, nessa mata, o parque campista ficaria optimamente situado! Isto, disse eu, interessadamente, ao sr. Dr. Manuel Gonçalves, vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, exercendo funções de presidência, na ausência do titular, sr. A. Pablos.

A entrevista, teve lugar na esplanada da praia de Quarteira, animadíssima e bem frequentada.

O sr. Dr. Manuel Gonçalves, diz-me que o campismo, em Portugal, não tinha prendido a sua atenção. Durante prolongada viagem que, recentemente, efectuou no estrangeiro, verificou o surpreendente número de parques que, em toda a parte, estão ao serviço de uma verdadeira multidão de campistas e de turistas.

Lembra-se de ter passado por um desses parques onde não falta a piscina, com sua torre de saltos!

Hoje, está convencido da utilidade dos parques de campismo e crê que o sr. presidente do Município louletano, perfilará a ideia de se implantar um desses recintos, na vila, ou nas imediações, ideia que tem o seu caloroso apoio.

Um recinto de campismo no Parque Municipal? E' um caso a estudar...

\*\*\*

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira, apresentou, à apreciação das entidades competentes, o projecto de um pequeno parque de campismo, de emergência, que pretende instalar, junto da estrada Quarteira-Almancil, a Nascente da «Toca do Coelho».

— Quando a inauguração? Pergunto.

— Mas, no próximo ano! Tudo depende da rápida solução de formalidades burocráticas, decorrentes!

Esta informação é, amavelmente, prestada pelo sr. Francisco de Sousa Pontes, administrador delegado da Junta.

Eu tinha passado no local, palpitando qual o melhor lugar para armar a minha tenda, nesse grande dia da inauguração do Parque de Campismo de Quarteira...

Lá estarei — se houver vida e saúde...

João Trigueiros

## Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

## Problemas do trânsito

HOJE em dia torna-se grave o problema do trânsito, quando não está orientado de maneira a facilitar ao automobilista a direcção que deseja.

Numa cidade como Tavira, ponto de passagem para a fronteira espanhola, atravessada diariamente, nos dois sentidos, por muitas dezenas de carros, a má e escassa sinalização está a tornar-se um «bico de obra» para inúmeros condutores.

E' frequente ver-se carros vindos de Vila Real de Santo António, pela Rua Almirante Reis, atravessarem a Praça Dr. António Padinha e seguirem pela Rua Vaz Corte Real em direcção à Asseca, em vez de voltarem à Rua Dr. António Cabreira, só porque a minúscula seta que indica o centro da cidade passa despercebida à maioria dos automobilistas.

O mesmo acontece no Largo da Estação com os carros que seguem para Faro. Uma chapa destinada a indicar o contorno da placa aos veículos provenientes da capital algarvia, por se encontrar descaída e sem direcção, fá-los seguir pela Estrada do Posto Agrário ou mesmo pela da Espardinha.

Outro tanto acontece ainda com o resto da sinalização da cidade, onde a falta de pintura das chapas faz com que por vezes estas passem despercebidas ao forasteiro, levando-o à transgressão, e quase sempre à atuação pelo agente da autoridade que se ache presente.

Claro está, que isto não só se torna aborrecido, como também é prejudicial para o bom nome da cidade.

Quando se trata de portugueses, as informações dos populares resolvem-lhes rapidamente o assunto, indicando o caminho verdadeiro. Quando porém se trata de turistas estrangeiros, cujo dialecto não é compreendido, o caso torna-se mais aborrecido.

Há, pois, que dar um pouco de atenção a estes problemas, aliás de fácil solução.

Ofir Chagas

## VENDE-SE

Propriedade sita na Estrada da Barca, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, constando de terras de sementeira, vinha, amendoeiras, figueiras e outras árvores; água com abundância. Entrada para carros até às casas para habitação e arrecadação. Paragem de camionetas a 200 metros. Confronta com a praia de Alvor que liga à Praia da Rocha, a 5 quilómetros de Portimão. Tratar com Marçal da Conceição Matias, Estrada de Alvor, 58, ou na própria propriedade.

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Com acerto alguém já disse, Referindo-se aos amores, Que o coração que os não tem, E' como um jardim sem flores.

Maria de Lurdes Andrade

A lenda de Vigo

O Berbés é o bairro marinheiro de Vigo; é a razão de ser da laboriosa e simpática cidade que tendo nascido há muitos séculos e estacionado durante muitos outros, sendo ainda no século XVIII uma povoação que invejaria o que é hoje Vila Real de Santo António, tomou nos dois últimos séculos, graças à sua situação, à operosidade, à inteligência e ao entusiasmo dos seus filhos, um desenvolvimento que a elevou a uma das maiores cidades do vizinho país e cremos, que ao maior porto de pesca da Península. Não resistimos à tentação de reproduzir a lenda encantadora que se teceu à volta do nascimento da cidade, da atracção que o mar exerceu sobre o lavrador que vivia no monte Castro, hoje dentro de perímetro urbano da cidade. Vamos contá-la:

«Em tempos remotíssimos vivia no monte do Castro um jovem lavrador e na praia que se estendia a seus pés vivia uma sereia. Uma noite de lua, em Agosto, o lavrador desceu a descansar na areia tépida e encontrou-se com a filha do mar. Desde o primeiro encontro, aqueles dois seres que tinham nascido tão belos como só no mundo da lenda é possível, sentiram-se mutuamente atraídos mas sendo como eram de meios tão diferentes, as suas conversas, em vez de protestos de amor, versavam sobre os seus mundos respectivos, cada um fazendo o mais entusiástico elogio do seu. Cantava o lavrador as excelências da montanha, a fragância das suas flores e a doçura dos seus frutos e a sereia a insólita formosura dos abismos marinhos,

a sua riqueza e o seu mistério. Com este convívio tornou-se mais forte o seu amor e antes de se separarem, sem dar o braço a torcer naquele bravo tecer de preferências nativas, cederam os dois um pouco e combinaram estabelecer o comum lar à beirinha da praia, entre a ria e a colina.

Ela olhou desde então com grande carinho as coisas do campo e ele, de tal modo perdeu o medo que tinha ao mar, que se fez pescador. E assim nasceu o Berbés...» Que rendeu a Vigo, o ano passado, seiscentos milhões de pesetas.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Costeletas de vitela com creme — Arranjam-se as costeletas, limpam-se e temperam-se de sal e pimenta e vinho branco. Deixam-se assim estar umas horas ou mesmo dum dia para o outro se é no inverno. No fim desse tempo escorrem-se muito bem. Tem-se feito um molho branco muito grosso com o qual se barram as costeletas, passando-as depois por ovos e por pão ralado. Fritam-se em banha. A acompanhar, qualquer legume cozido, ou então simplesmente batatas fritas muito finas:

O doce nunca amargou

Crema irlandês — Açúcar, 80 gramas; farinha de maizena, 80 gramas; gemas, 4; leite, 3 decilitros (bem medidos); vinho branco, 1 decilitro; um pouco de baunilha.

Misturam-se todos estes ingredientes deitando-os num tacho no qual vai para o lume até ferver. Serve-se em taças ou num prato fundo. Polvilha-se com canela. Serve-se quente ou gelado.

É agora não ria!

O marido: — Estás pronta, filha? A esposa: — Estou; vou já num instante. Falta-me só pôr o chapéu.

O marido: — Está bem. Nesse caso, tenho tempo de fazer a barba, antes de sairmos.



**A sonda SIMRAD-Mestre**  
de visão panorâmica  
**A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA**  
COMPLETAMENTE ESTANQUE  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA  
SOCIETUDE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.  
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

## SULFATO DE AMÓNIO

DO

## “AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

**EXCELSIOR**

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GIESTAL, 4 (a R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA